



Grupo constituído por: Emília Nadal, Fernando Marta, Mafalda Folque, Maria João Robalo, Margarida Montenegro, Paulo Raposo.

Visão atual da Igreja que resulta da reflexão sinodal realizada.

(i) **Igreja Aberta vs Igreja Tradicionalista:** A existência de duas perspetivas determina uma tensão que dificulta a compreensão dos sinais dos tempos. Propõe-se a prática de uma escuta humilde e ativa, centrada nos problemas concretos, para a inclusão dos que precisam: minorias, pobres, marginalizados, etc. (ii) **Déficit de acolhimento humanizado e de aceitação da diversidade por discriminação** (divorciados recasados, pessoas LGBTI+, pessoas sós, doentes e idosos institucionalizados, sem abrigo, com problemas de saúde mental etc) e sensibilidades religiosas e culturais diferentes.

Áreas em que a Igreja precisa de conversão

(i) **Formação e informação atualizada para adultos:** catequese para adultos para uma responsabilidade no envolvimento e participação na vida da Igreja; (ii) **Formação para jovens,** apelativa e dinâmica; (iii) **Formação realista para o casamento,** adaptada aos sinais dos tempos e à evolução das ciências da vida; (iv) **Formação Sacerdotal** para maior maturidade psicológica, em ordem à missão e à sinodalidade que enfatize a importância da comunicação e inclua plano curricular abrangendo estudo das artes, preservação do património cultural e uma reflexão sobre as grandes questões do mundo atual.

Proposta de mudança para a Capela do Rato, Igreja Diocesana e Igreja em geral

(1) Diálogo interno à comunidade: (i) Definição de uma **estratégia de comunicação**, por forma a que seja claro para a sua comunidade todos os canais de contacto, áreas de intervenção, atividades propostas, possibilitando o envolvimento e participação de um maior número de pessoas, incluindo fora da comunidade. Uma estratégia de comunicação é determinante em qualquer organização, devendo ser encarada como um recurso que possibilitará uma ação evangelizadora mais alargada e uma maior partilha de experiências e conhecimentos que, naturalmente, podem ser colocados ao serviço da própria

comunidade. (ii) Realização de uma **assembleia comunitária periódica** para a definição de um **plano de atividades da comunidade**, constituída por representantes da comunidade, com a função de avaliar propostas que resultam de uma consulta comunitária. (iii) **Funcionamento efetivo e sinodal do Conselho Pastoral** numa abordagem *bottom-up* e não o inverso. Constituir grupos orientados por leigos e da responsabilidade do conselho, deixando ao pároco, o trabalho de pastor. A formação dos padres e a estrutura das paróquias como "territórios" dos Párocos, são impedimentos à existência e/ou ao funcionamento de Conselhos Paroquiais e de relações próximas de colaboração com as vizinhanças. (2) Diálogo de cada Comunidade com outras Comunidades: através de um certo grupo de Paróquias, da mesma Vigararia ou não, possam articular de forma conjunta iniciativas para envolvimento das comunidades e da sociedade civil, devendo traduzir-se numa complementaridade e rentabilidade de ações conjuntas que possibilitem uma consolidação das comunidades e seu alargamento e extensão de intervenção (Ex: programa conjunto para uma oferta cultural, artística, espiritual, social, heterogénea e diversificada; agenda conjunta promotora do diálogo sobre temas atuais que preocupem a sociedade como um todo, sob a forma de debates, reuniões, encontros; constituição de uma rede de apoio interparoquial, com levantamento de infraestruturas das paróquias, autarquias e instituições que pudessem ser colocadas ao serviço da rede comunitária na execução das suas iniciativas. (3) Diálogo exterior: Sair da 'nossa' zona de conforto e passar da palavra à ação: (i) **Aprofundar o trabalho ecuménico que a Igreja Católica** tem vindo a desenvolver com outras religiões cristãs e com distintas confissões religiosas e culturas, através de encontros entre diferentes religiões/culturas para melhor conhecimento e criação de pontes; (ii) **Promover as artes** (pintura, escultura, música, dança, ...) como linguagens de mediação para a dimensão espiritual; (iii) **Diálogo com a sociedade civil**, através de debates/colaboração sobre temas/atividades relevantes para a construção de um mundo melhor, articulando, por exemplo, com instituições de natureza diversa e redes de apoio social; (iv) **Aprofundar o diálogo sobre a compreensão da dignidade da pessoa, da integridade da criação, da cultura da paz e do espírito.**